



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP

CONEMAD – SP

ASSEMBLEIA GERAL

EXTRAORDINÁRIA

2023.

COMISSÃO 01

*A Desconstrução da Masculinidade
e da Feminilidade – Deus Criou
Homem e Mulher com Papéis e
Apresentações Diferenciadas,
Biologicamente e na Forma Física.*



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Assunto: A Desconstrução da Masculinidade e da Feminilidade – Deus Criou Homem e Mulher com Papéis e Apresentações Diferenciadas, Biologicamente e na Forma Física.

Comissão:

Presidente: Pastor Jairo Manhães Guimarães - AD Alpha

Relator: Pastor Belchior Martins da Costa Junior – AD Brás Osasco

Membros: Pastor José Gonçalves Filho – AD Vila Remo

Pastor Júlio César Tomaz Ferreira - AD Itapetininga

Pastor Doraci Pires - AD Jardim Itapeva

Pastor Luiz Carlos Rabello - AD Catanduva

Pastor Luciano Ferreira – AD Brás Guararema

Pastor Oberdan Carneiro Rios – AD Brás Presidente Prudente

Pastora Raquel Roviolo dos Santos - AD Luiz Antônio

Pastora Rosana Paula de Oliveira Ribeiro – AD Lençóis Paulista

Pastora Roselaine Aparecida De Souza - AD Boa Esperança do Sul

Pastora Rosiléia Do Nascimento Moreira – AD São Sebastião

Pastora Maria Olivia da Cunha Teixeira - AD Guaira

Pastora Maria Helena Losija Moreira - AD Ourinhos

Pastora Hulda Correia da Silva Alves – AD Registro



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

INTRODUÇÃO

O termo “desconstrução” tem sido amplamente utilizado na sociedade atual para questionar e reavaliar padrões, normas e crenças que muitas vezes são considerados inadequados à luz do século 21, segundo acreditam seus defensores e proponentes. Essa abordagem de “desconstrução” tem se estendido também aos conceitos de masculino e feminino, desafiando os padrões tradicionais estabelecidos por Deus e pela tradição secular.

No entanto, o questionamento da “desconstrução do masculino e do feminino” levanta preocupações sobre a interferência naquilo que muitos acreditam ser criação e padrão divino, como mencionado em Gênesis 5:2 – “**Macho e fêmea os criou, e os abençoou, e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criados**” (Grifamos). Aqui temos a revelação da criação de homem (macho) e mulher (fêmea) feita pelo próprio Deus.

Seguindo o que a Bíblia relata após este evento, que aconteceu no sexto dia, portanto como último ato da criação divina, dizem as Escrituras que Deus, o Criador, teve uma definição sobre isso, ao declarar: “*E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã, o dia sexto*” (Gênesis 1: 31). Confirmando a satisfação de Deus com sua criação, lemos ainda que após a criação do homem e da mulher, Ele os abençoou e ordenou que se multiplicassem (ou seja, fizessem outros seres iguais a eles): “*E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra [...]*” (Gênesis 1: 27,28a).

Diante disso, o tema desta Comissão se propõe a **refutar** a ideia de desconstrução em relação aos papéis, comportamentos e propósitos dos gêneros masculino e feminino, argumentando que esses aspectos são intrínsecos à criação de Deus e não devem ser descaracterizados ou desconsiderados, sob pena de



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

perdermos a bússola que nos guia na compreensão de nossas identidades e propósitos na vida.

O desrespeito às diretrizes divinas para a masculinidade e feminilidade pode nos afastar de nossa verdadeira essência e do plano amoroso que Deus projetou para nós. Ao refutar a “desconstrução”, não estamos negando a importância de questionar normas sociais injustas, como a desigualdade de gênero no local de trabalho ou o sexismo que prejudica mulheres em muitas áreas da sociedade. Mas sim preservando a base sólida que as Escrituras nos oferecem para uma compreensão equilibrada e espiritual da nossa identidade de gênero, macho e fêmea, mantendo-nos alinhados com os princípios divinos de amor e respeito, concordado com Deus sobre sua criação, quando diz: “E viu que era bom!”.

1. CONCEITO DESCONSTRUÇÃO

A corrente teórica e filosófica conhecida como “Desconstrução”, da qual Jacques Derrida (1930-2004) é um dos principais precursores, vai muito além da Filosofia e da Literatura.

A “Desconstrução”, conceito fundamental desenvolvido por Derrida, envolve uma abordagem crítica à linguagem e à filosofia, destacando como as palavras e conceitos muitas vezes contêm contradições e ambiguidades. Ele argumentava que as oposições binárias (aquilo que se refere a uma oposição ou contraposição entre duas coisas distintas e mutuamente exclusivas, como dentro/fora, presença/ausência, e outras), frequentemente têm hierarquias veladas, escondidas, que influenciam o pensamento e a cultura.

Jacques Derrida disse que: “**Desconstruir a oposição** significa, primeiramente, em um momento dado, **inverter a hierarquia**” (Grifamos). Nessa declaração, Derrida está destacando um aspecto essencial da desconstrução, que é a **reavaliação das hierarquias e o questionamento das oposições binárias**



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

tradicionais que frequentemente estruturam o pensamento e a linguagem como bem/mal, homem/mulher, branco/negro, corpo/mente, fala/escrita e assim por diante, que historicamente desempenham papéis importantes na linguagem e no pensamento. **Ele argumentava que essas oposições muitas vezes carregam uma hierarquia subjacente (velada, escondida), onde um termo é valorizado positivamente e o outro é subordinado ou desvalorizado.**

O ponto central da “Desconstrução” é a ideia de que **essas oposições não são fixas e imutáveis**, mas sim construções linguísticas e culturais que **podem variar de contexto para contexto**. Derrida argumentava que as hierarquias que acompanham essas oposições frequentemente implicam que **um dos termos é considerado superior, mais fundamental ou mais legítimo do que o outro**. Por exemplo, “dentro” é frequentemente valorizado em relação a “fora”, e “presença” é preferida em relação à “ausência”.

Homem/Mulher

Dentro desse conceito, a “Desconstrução” também se aplicaria ao binário homem/mulher. Jacques Derrida e outros pensadores influentes dentro da tradição da Desconstrução argumentam que o **conceito de gênero e a divisão entre homem e mulher** são, em grande parte, **construções sociais e linguísticas**. Eles exploram como essa dicotomia (ou divisão) binária frequentemente implica **hierarquias e normas de gênero** que atribuem valores e expectativas a cada categoria.

Através da Desconstrução, o **conceito de gênero é desafiado**, destacando-se que as **categorias de homem e mulher não são fixas**, mas sim **construções flexíveis**. Isso envolve uma reflexão sobre como as normas de gênero são socialmente construídas e como as **expectativas relacionadas ao comportamento, aparência e identidade de gênero podem variar culturalmente e historicamente**.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Com esta visão, Derrida propõe a “inversão” das “hierarquias”, destacando que a relação entre os termos não é tão clara quanto se pensava inicialmente. Ele mostrava que os conceitos tradicionalmente subordinados ou desvalorizados também desempenham papéis significativos e complexos em nossa compreensão do mundo. Assim, a **Desconstrução busca desestabilizar as hierarquias e hierarquias subjacentes (não claras) a essas oposições**, promovendo uma compreensão mais matizada (que vão além do binário) e contextual do pensamento e da linguagem.

2. A AÇÃO/CONSTRUÇÃO CRIADA POR DEUS

Deus criou (CONSTRUIU) homem e mulher com papéis, características e apresentações diferenciadas, tanto biologicamente quanto na forma física. No entanto, na esteira do pensamento filosófico, como o conceito de “Desconstrução” proposto por filósofos e pensadores seculares como Jacques Derrida (e que hoje se reflete em várias produções culturais, como cinema e mídia, apenas para citar alguns), surge a ideia de desafiar as concepções tradicionais de como homens e mulheres devem se comportar e se apresentar fisicamente e esteticamente. Assim, eles propõem **desconstruir** tanto a masculinidade quanto a feminilidade, questionando o binarismo rígido de gênero, homem/mulher, que para eles é percebido como hierarquicamente prejudicial, favorecendo um gênero em detrimento do outro.

A Construção Bíblica

“Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.”

Gn 1. 27

O termo hebraico para “criar” é *bara’* uma raiz primitiva. Esta palavra é usada no hebraico bíblico, especialmente no livro de Gênesis, para descrever a ação de



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Deus ao criar o mundo e tudo o que nele existe. No contexto dessa raiz, *bara'* é frequentemente usada no sentido de “moldar, dar forma e criar”, sempre tendo **Deus como o agente que realiza essa ação criativa**. Em outras palavras, ela denota o ato divino de trazer à existência algo a partir do nada, enfatizando a natureza singular e exclusiva da criação realizada por Deus.

Quando se fala em HOMEM e MULHER que foram criados por Deus, fala-se de SERES feitos à SUA IMAGEM e SEMELHANÇA!

Hoje, o que se busca é “desconstruir” a imagem de Deus – a *Imago Dei* – no homem (e mulher), como forma de questionar e distorcer os princípios divinos que fundamentam nossa identidade e propósito na criação.

No SEXTO DIA Deus criou o HOMEM à Sua imagem e o colocou no Jardim do Éden.

Após Deus criar e contemplar tudo o que havia feito, Ele declarou que era bom. No entanto, após a criação do ser humano, Ele declarou que ERA MUITO BOM! Essa classificação de “muito bom” ressalta a singularidade e a importância da criação do ser humano no plano divino, destacando a excelência e a perfeição da obra de Deus ao formar a humanidade à Sua própria imagem.

Isso significa que ninguém pode fazer algo melhor que Deus fez!

Isso significa que ninguém pode APERFEIÇOAR o que Deus fez!

Isso significa que Deus criou os gêneros masculino e feminino perfeitamente, sem necessidade de melhoria ou adaptações!

O Que é Homem e Mulher Segundo a Biologia:

Homens e mulheres apresentam diferenças significativas em suas características anatômicas, fisiológicas e genéticas que são inerentes à biologia



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

humana. Essas diferenças são verificadas desde o nascimento de uma criança (menino ou menina), com órgãos externos vagina (mulheres) e pênis (meninos) e os reprodutivos internos distintos, como os testículos nos homens e os ovários nas mulheres. Além disso, as características sexuais secundárias, como a distribuição de gordura, pelos faciais e corporais, também diferem entre os sexos devido às influências hormonais, como a testosterona nos homens e o estrogênio nas mulheres.

DESCONSTRUÇÃO:

A transexualidade trouxe uma “nova” forma de apresentação física para indivíduos biologicamente homem/macho e mulher/fêmea. Em busca de se apresentarem “como se sentem em relação ao sexo” em vez de como nasceram, esses indivíduos buscam “tratamentos médicos, como aplicações hormonais e até cirurgias” para se adequarem a isso.

Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, os (as) transexuais exibem uma discordância entre **sexo biológico** e **gênero**. Em busca de uma adequação, optam por cirurgias, como: neocolpovulvoplastia (mudança do sexo masculino para o feminino), faloplastia (mudança inversa), mastectomia, histerectomia, e hormonioterapia.

Vejamos a diferença de conceitos entre eles:

A) Sexo Biológico:

O sexo biológico refere-se às características físicas, anatômicas e fisiológicas que distinguem os homens das mulheres. Isso inclui órgãos reprodutivos, cromossomos sexuais (XX para mulheres e XY para homens), características sexuais secundárias (como distribuição de pelos e desenvolvimento de seios) e produção hormonal (como estrogênio em mulheres e testosterona em homens).



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

O sexo biológico é geralmente **identificado no nascimento** com base nas **características físicas**.

Segundo os defensores da transexualidade, existem **variações intersexuais**, onde as características sexuais não se encaixam claramente nas categorias masculino ou feminino.

Na desconstrução, o sexo biológico e a noção binária tradicional de gênero (homem e mulher) são questionados e muitas vezes desconsiderados. No entanto, do ponto de vista teológico cristão bíblico, que é nossa crença inabalável e que defendemos absolutamente, a questão da transexualidade e das variações intersexuais entra em conflito com as Escrituras Sagradas. A Bíblia nos ensina que Deus criou o ser humano à Sua imagem, como homem e mulher (Gênesis 1: 27). Essa é uma base fundamental para a compreensão cristã da sexualidade e das relações de gênero, reforçando a importância da identidade de gênero e da binaridade do gênero estabelecida por Deus.

B) Gênero:

Gênero refere-se às características sociais, culturais e psicológicas associadas a ser homem, mulher ou outras identidades de gênero. Isso inclui papéis de gênero, expectativas sociais, identidade de gênero e expressão de gênero.

O que é a identidade de gênero, segundo entendimento dos contrários à exclusividade do binário (homem e mulher), criado por Deus? É como uma pessoa se sente e se identifica internamente em relação ao seu gênero, que pode ser masculino, feminino, não binário, entre outros. A expressão de gênero refere-se à forma como uma pessoa comunica seu gênero através de sua aparência, comportamento e vestimenta. Eles entendem que gênero não é estritamente ligado ao sexo biológico. Algumas pessoas podem se identificar com o gênero que lhes foi atribuído no nascimento (cisgênero), enquanto outras podem não se identificar (transgênero). Há



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

também pessoas cuja identidade de gênero não se encaixa nas categorias tradicionais binárias (não binárias).

3. HOMEM E MULHER: O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO

No Capítulo 2, versículo 18, Deus declara que Adão precisa de uma companheira para auxiliá-lo. Assim, o Senhor cria a Mulher a partir da costela de Adão, sendo "carne de sua carne e ossos de seus ossos," com o propósito de cumprir essa função específica. À mulher é dada um papel que envolve estar em submissão, isto é, compartilhando a mesma missão que o homem teria: “Deus os abençoou e lhes disse: ‘Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra’” (Gênesis 1: 28). Nessa declaração do Criador, um segundo papel é ordenado, mas agora enquanto um casal: “Sejam férteis e multipliquem-se.” Esse trecho destaca a responsabilidade conjunta do homem e da mulher de frutificar e cuidar da criação de Deus.

Existem papéis que são exclusivos para homens e para mulheres, refletindo as diferenças de gênero reconhecidas em diversas culturas e tradições. Ao mesmo tempo, também existem papéis que são compartilhados pelo homem e pela mulher, especialmente quando atuam como um CASAL, como é o caso da responsabilidade de procriar.

Deus percebeu que não era apropriado que o homem estivesse sozinho, então Ele tomou uma costela de Adão e criou uma companheira para ele. Deus não criou outro homem para Adão, indicando que Adão precisava de mais do que apenas a companhia de outro homem. Deus deliberadamente atribuiu papéis distintos a essas criaturas inteligentes, com funções complementares e interdependentes. Anatomicamente, Adão recebeu um corpo robusto e forte, que sugere uma vocação



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

específica, enquanto a mulher, criada a partir da costela de Adão, recebeu características físicas distintas, indicando que ela desempenharia um papel complementar na jornada humana. Essa diferenciação de papéis e características físicas foi parte do projeto divino para a humanidade, destacando a complementaridade entre homem e mulher.

4. AS INFLUÊNCIAS CULTURAIS E SOCIAIS QUE TÊM LEVADO À DESCONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS TRADICIONAIS DE HOMENS E MULHERES

A cultura da feminilização do homem e sua influência na masculinização de muitas mulheres são fenômenos sociais que merecem muita atenção. Mas o que é a feminilização do homem? Podemos resumir em tudo o que envolve a adoção de características, comportamentos e interesses tradicionalmente associados às mulheres ou à feminilidade. Essa feminilização se manifesta na quebra da noção tradicional de masculinidade, afetando até mesmo a aparência e a forma como os homens se apresentam na sociedade.

Se pesquisar sobre o tema, encontrará até algumas dicas de como um indivíduo masculino pode conseguir se feminilizar, sem cirurgia. O que nos faz pensar que na era da informação acessível como estamos, aqueles mais jovens e imaturos, que não têm referências ao seu redor (seja pela ausência de figuras masculinas ou pelo abandono da educação pelos seus pais) poderão ser facilmente influenciados, tamanha a facilidade em adquirir informações (contrárias ao que significa ser um homem segundo o que Deus criou) e também tamanha a propaganda que celebra esse tipo de comportamento, classificando de evolução.

Ensinam que a busca por uma aparência mais feminina pode ser realizada com uma série de passos não cirúrgicos que **destacam os traços femininos do rosto masculino!** Nesse sentido, ensinam os homens a modelarem e levantarem as sobrancelhas, deixando-as arqueadas e levantadas para “suavizar a expressão facial,



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

criando um visual mais feminino”. E tantas outras “técnicas”, que não traremos aqui. Apenas essa a título de exemplo.

Há estudos que mostram que esse tipo de comportamento tem levado as mulheres a se sentirem compelidas a adotar comportamentos e características mais tradicionalmente masculinas para serem valorizadas na sociedade, o que pode criar conflitos internos e desafios para a aceitação de sua própria identidade.

Não estamos defendendo nenhum tipo de preconceito (antes que haja interpretações equivocadas sobre o posicionamento que temos enquanto pessoas de fé evangélica que creem nas Escrituras e em tudo o que ela propõe). No entanto, pela liberdade de pensamento e defesa dos valores e princípios cristãos de fé, garantidas inclusive constitucionalmente, temos o dever de, como líderes, refutar propostas que analisamos à luz da Bíblia como não sendo o desejo de Deus para o ser humano. Antes, que cumpramos os propósitos que Ele estabeleceu como corretos e capazes de nos tornar pessoas resolvidas em nossos desafios sociais, ainda que para isso busquemos todos os recursos disponíveis e aceitáveis também segundo as Escrituras, o cumprimento desses propósitos divinos.

Pois cremos que: *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra”.* (2 Timóteo 3: 15,17)

5. COMO A IGREJA PODE LIDAR COM ESSES DESAFIOS SEM COMPROMETER SEUS VALORES E CRENÇAS FUNDAMENTAIS.

Hoje, a sociedade está repleta de confusão em relação ao que genuinamente significa ser um homem ou uma mulher, porém, a Igreja não pode estar com a mesma atitude negligente. Ela tem um papel crucial a desempenhar na orientação de seus membros e fornecendo uma base sólida e bíblica para compreender toda a questão



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

que envolve os gêneros criados por Deus: homem e mulher. Como instituições espirituais, as igrejas devem proclamar a verdade divina e a oferecer orientação em meio à confusão cultural. Ao abraçar a sabedoria das Escrituras e manter um compromisso inabalável com a visão de Deus para a masculinidade e a feminilidade, as igrejas podem desempenhar um papel fundamental na restauração e na compreensão das identidades de gênero à luz da fé e da verdade cristã.

Muitas vezes, assumimos que as crianças crescerão naturalmente compreendendo seus papéis, mas tal pressuposição pode ser excessivamente otimista, e o inimigo, que é sutil, não subestima a importância desse ponto. Satanás está ciente de que, se conseguir minar a ordem criada por Deus para homens e mulheres, ele estará enfraquecendo e minando todas as instituições da Terra. Portanto, é crucial para a Igreja abordar essa questão com sabedoria e discernimento, protegendo a verdade bíblica em relação às identidades de gênero.

A mulher é tida em alta conta por Deus, o que aparece em diversos episódios bíblicos, como na revelação da ressurreição de Cristo primeiramente a elas (Mateus 28: 5-10). No entanto está sobre o homem a liderança.

É importante discernir a diferença entre liderança masculina e domínio masculino. O domínio masculino é caracterizado pela imposição da vontade do homem sobre a mulher, sem considerar sua igualdade espiritual, direitos ou dignidade. Deus estabeleceu a liderança masculina, não o domínio masculino. Portanto, é essencial reconhecer que o modelo perfeito de liderança é encontrado em Jesus. O apóstolo Paulo, em sua discussão sobre os relacionamentos entre marido e mulher, destaca: *“Porque o esposo é a cabeça da mulher, assim como Cristo é a cabeça da igreja; ele é o Salvador do corpo”* (Efésios 5: 23).

Nesse versículo, Paulo enfatiza a liderança do marido no casamento, mas é uma liderança que reflete o amor, o cuidado e o sacrifício de Cristo pela igreja, e não



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

um domínio opressor. Portanto, é fundamental compreender a distinção entre liderança e domínio, adotando a liderança que segue o exemplo de Cristo em termos de amor e serviço.

O encontro de Jesus com a mulher samaritana no poço de Jacó, registrado em João 4, destaca o interesse de Jesus em restaurar a dignidade e o valor das mulheres, independentemente de seu passado ou contexto social. Ele quebra barreiras culturais e sociais ao se envolver em uma conversa profunda com ela, revelando Sua identidade messiânica e oferecendo-lhe a oportunidade de receber a graça e a redenção. Isso ressalta a importância do cuidado e da consideração que Jesus tinha pelas mulheres em seu ministério, destacando a igualdade de valor e dignidade que Ele atribuía a todas as pessoas, independentemente de seu gênero.

Nesse contexto, é crucial que a Igreja enfatize o valor intrínseco de homens e mulheres, baseado nos princípios e na sabedoria que Deus estabeleceu para ambos. Isso requer uma abordagem cuidadosa e equilibrada, que não ceda às influências ideológicas que buscam desconstruir ou deturpar os papéis legítimos atribuídos por Deus a homens e mulheres. A Igreja tem a responsabilidade de manter a fidelidade às Escrituras e de ensinar as verdades bíblicas sobre a identidade e os papéis de gênero, respeitando a igualdade e dignidade de ambos.

Além disso, a Igreja deve desempenhar um papel ativo em promover a compreensão e a valorização do design divino para homens e mulheres, contrapondo-se às ideologias que podem minar esses princípios. Isso envolve educar seus membros sobre a importância da identidade de gênero à luz da fé e da revelação divina, incentivando uma visão saudável e equilibrada dos papéis de ambos os sexos na família, na igreja e na sociedade. Assim, a Igreja pode contribuir para a preservação dos valores e princípios estabelecidos por Deus em relação à identidade de gênero, protegendo-os da contaminação ideológica que procura miná-los.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

CONCLUSÃO

Só se desconstrói o que está construído, e a construção masculino e feminino foi feita por Deus.

Por tudo o que se vê hoje, verifica-se que o conceito que se originou na filosofia se espalhou para a realidade atual, onde observamos uma inversão de papéis que muitas vezes resulta em uma deturpação e até mesmo no abandono dos valores tradicionais, bíblicos e da intenção divina para os DOIS ÚNICOS GÊNEROS criados por Deus.

Nesse sentido, é importante debater o tema **“A desconstrução da masculinidade e da feminilidade – Deus criou homem e mulher com papéis e apresentações diferenciadas, biologicamente e na forma física”** na sociedade contemporânea e repudiar essa verdadeira abominação que se tornou a igualdade de gênero proposta por filósofos, formadores de opinião e influenciadores digitais, aos quais especialmente nossos jovens têm acesso por meio da internet e dentro das salas de aula.

Vivemos em um momento de transformação cultural e social, onde as noções tradicionais de gênero estão sendo questionadas e reavaliadas. Isso impacta diretamente as igrejas, pois enfrenta o desafio de reconciliar as crenças tradicionais, bíblicas e verdadeiras com a “diversidade de identidades de gênero e papéis de gênero” que emergiram e têm sido celebradas como avanço social. O que na verdade não é, pois “Desconstruir” tem mais a ver com ELIMINAR o que já estava estabelecido, pronto.

Precisamos ter consciência de que este debate sobre “igualdade de gênero” e “diversidade de identidades de gênero e sexualidade” precisa ser encarado como DESCONSTRUÇÃO social, que tem sido propagada, defendida, veiculada e até



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

imposta à sociedade. Essas narrativas, que justificam esse conceito como “acolhimento” na realidade quer extirpar os padrões tradicionais, aqueles que foram estabelecidos por Deus.

PARECER

Em meio ao debate sobre a desconstrução da masculinidade e da feminilidade, é essencial que a fé cristã busque orientação nas Escrituras, que são a base da nossa compreensão da vontade de Deus. A Bíblia é clara quanto ao plano divino para a identidade de gênero e os papéis de homens e mulheres. Desde o início, Gênesis 1: 27 afirma que *“Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”*. Essa passagem estabelece uma diferenciação de gênero, respeitando a identidade única de homens e mulheres.

As Escrituras também oferecem diretrizes sobre os papéis de gênero na família e na Igreja. Efésios 5: 22-33, por exemplo, destaca a relação entre marido e esposa, ressaltando a responsabilidade do marido de amar sua esposa como Cristo amou a igreja e a importância da esposa em se submeter ao seu marido. Isso não é uma imposição hierárquica, mas um chamado à parceria e ao amor mútuo, que devem estar vinculados aos propósitos de Deus para ambos.

Portanto, é na sabedoria e orientação da Bíblia que encontramos um firme alicerce para entender a criação divina da masculinidade e feminilidade. As tentativas de DESCONSTRUIR esses princípios devem ser rejeitadas à luz da Palavra de Deus, lembrando que Ele nos fez de maneira única, com propósitos específicos.

Assim, é importante refutar a desconstrução no sentido bíblico, não por meio de julgamento, mas com amor, graça e uma compreensão mais profunda do plano de Deus para a humanidade. Buscando a vontade do Senhor e a orientação das Escrituras, podemos encontrar o equilíbrio entre celebração das diferenças reais entre homem e mulher e obediência aos princípios divinos na construção de nossas



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

identidades de gênero, vivendo de acordo com a proposta de Deus de criar homens e mulheres com papéis e apresentações diferenciadas, tanto biologicamente quanto na forma física.

Nesse sentido, esta Comissão apresenta os seguintes pareceres:

1. Reafirmar a crença na criação divina e na ordem estabelecida por Deus para homens e mulheres por meio de pregações e ensinamentos por diversos meios cabíveis à Igreja.
2. Promover estudos bíblicos que enfatizem os princípios de masculinidade e feminilidade baseados nas Escrituras.
3. Organizar seminários que esclareçam o papel fundamental de homens e mulheres na família e na igreja.
4. Encorajar líderes a ensinar sobre os conceitos bíblicos de gênero em contraposição às filosofias vãs e profanas, pensamentos e movimentos que visam desconstruir a criação de Deus.
5. Realizar eventos que celebrem as diferenças entre homens e mulheres, destacando a importância de seus papéis distintos.
6. Abordar a responsabilidade de liderança que Deus atribuiu aos homens na Igreja e no lar.
7. Ensinar às crianças e adolescentes sobre a dignidade e valor de homens e mulheres em sua identidade criada por Deus, valorizando o papel de cada um.
8. Reforçar a importância da submissão, no contexto bíblico, como parte dos princípios de gênero, refutando os entendimentos equivocados quanto ao significado do termo.
9. Estimular o respeito pelas normas tradicionais de vestimenta e comportamento de acordo com o gênero.
10. Promover o tema dentro dos círculos de oração para que haja sabedoria entre os cristãos sobre o perigo da desconstrução dos papéis de gênero na sociedade (que inclui a Igreja).
11. Discutir o impacto da cultura secular na desconstrução de papéis de gênero e como a fé cristã contrasta com essas influências.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

12. Estabelecer um ambiente de apoio às famílias que desejam viver de acordo com os princípios bíblicos de gênero.
13. Fornecer recursos que abordem a desconstrução de gênero sob uma perspectiva bíblico-tradicional.
14. Incentivar a leitura e estudo das Escrituras para compreender e fortalecer os papéis de gênero tradicionais.
15. Promover a liderança masculina nas atividades da igreja e incentivar as mulheres a se envolverem em ministérios adequados.
16. Realizar eventos que destaquem os exemplos de homens e mulheres fiéis nas Escrituras, que seguiram os princípios de gênero tradicionais.
17. Enfatizar a necessidade de educar as gerações mais jovens sobre os princípios bíblicos de masculinidade e feminilidade.

PRESIDENTE: PASTOR JAIRO MANHÃES GUIMARÃES - AD ALPHA

RELATOR: PASTOR BELCHIOR MARTINS DA COSTA JUNIOR – AD BRÁS
OSASCO